

Para que um sistema cultural no DF?

JORREIO BRAZILIENSE

19 OUT 2013

» ROMÁRIO SCHETTINO

Jornalista, é presidente do Conselho de Cultura do Distrito Federal

R 13

Desde que o Ministério da Cultura abriu, ainda no governo Lula, a discussão e apresentou projeto ao Congresso Nacional para a criação do Sistema Nacional de Cultura (SNC), o assunto vem ocupando os estados, os municípios e o Distrito Federal. O tema esteve na pauta da última conferência brasileira preparatória para a Conferência Nacional de Cultura, que deverá ser realizada em novembro.

A criação do Sistema de Cultura do DF (SCDF) mereceu destaque e foi aprovada proposta a ser apresentada ao governador Agnelo Queiroz para ser enviada à Câmara Legislativa.

Mas para que serve um Sistema de Cultura? Primeiro, para cumprir as exigências do SNC, que prevê a adesão do DF com o mínimo de institucionalização, ou seja, existência de um Conselho de Políticas Culturais, um Fundo de Fomento e participação comunitária na formulação das políticas públicas de cultura. Além disso, o SCDF tem a função de organizar o funcionamento das diversas instâncias do gerenciamento, manutenção e funcionamento da Secretaria de Cultura do DF.

Na proposta aprovada pela 4ª Conferência do DF está prevista a criação de um Conselho de Cultura mais amplo, com novas funções e maioria de representantes da comunidade. O Fundo de Apoio à Cultura (FAC) permanece com as atuais atribuições e seria criado o Funcultura, para receber recursos do Fundo Nacional de Cultura. A nova Lei de Incentivo à Cultura, já sancionada, está pronta para entrar em

vigor e integrará o sistema.

Com a implantação do SCDF — caso seja aprovado pela Câmara Legislativa —, será possível aprofundar a descentralização, dando às administrações regionais mais poder de decisão sobre a vida cultural das cidades, seja vinculando os diretores regionais de Cultura à Secretaria de Cultura (atualmente eles são ligados ao administrador), seja fortalecendo os Conselhos Regionais de Cultura, dando a eles a atribuição de elaborar propostas de políticas culturais para suas cidades e aprovar projetos artísticos que receberão recursos públicos.

A capital federal não é só o Plano Piloto, é também representada pelas milhares de pessoas que vivem nas regiões administrativas e não têm aonde ir no fim de semana porque não possuem um Centro Cultural digno de ser frequentado. Praticamente não existem livrarias nas cidades do DF. Falta estímulo governamental, sempre faltou. Essa demanda está reprimida pelo sufocante sistema administrativo da cultura, que não tem braços nem pernas capazes de corresponder ao que se faz e produz nessas cidades densamente ocupadas por artistas e produtores culturais e, potencialmente, habitadas por consumidores e usuários da cultura.

Contraditoriamente, o DF, que é uma das maiores rendas per capita do Brasil, tem uma imensa rede de ensino público e não possui bibliotecas interligadas. Não possui cineclubes. A Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro, uma das melhores do país, necessita, há vários anos, de novos músicos concursados e ainda não temos

um corpo de baile nem um coral sinfônico.

A existência de um sistema de cultura vinculado ao SNC poderá facilitar muito o recebimento de recursos do Orçamento da União. A participação comunitária nas diversas instâncias de poder deve, certamente, contribuir para que, no plano nacional, o Orçamento seja repartido e descentralizado de maneira mais justa e compatível com o tamanho e a diversidade do país.

Enfim, é uma ação política importante que os brasilienses devem assumir para exigir do GDF agilidade na implantação do SDC, sem perder de vista melhores condições de trabalho para os servidores da cultura e concurso público para equipar e qualificar os serviços de atendimento aos cidadãos. Há mais de 20 anos não há concurso para a Secretaria de Cultura, seus técnicos estão se aposentando e não há reposição de profissionais. A Rádio Cultura FM e o Museu Nacional da República (MNR) não possuem quadros de funcionários até hoje. A chamada federalização do MNR provoca polêmicas incompreensíveis em vez de busca de solução.

Um sistema de cultura em pleno funcionamento no DF pode ajudar no fortalecimento do minguado orçamento da Secretaria de Cultura, na regulamentação e moralização do instituto das emendas parlamentares e na elevação do nível de participação dos artistas da capital nos destinos da cultura nacional. Isso não é pouca coisa. Essa mudança de paradigmas exige de todos nós mais dedicação e compreensão política para o momento histórico em que vivemos.